

Laudo não saiu

Mariana Branco

O acidente com o composto químico CM30, que poluiu o Lago Paranoá, completará um mês no próximo sábado e ainda não há sinal dos laudos técnicos que apontarão os índices de poluição das águas. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

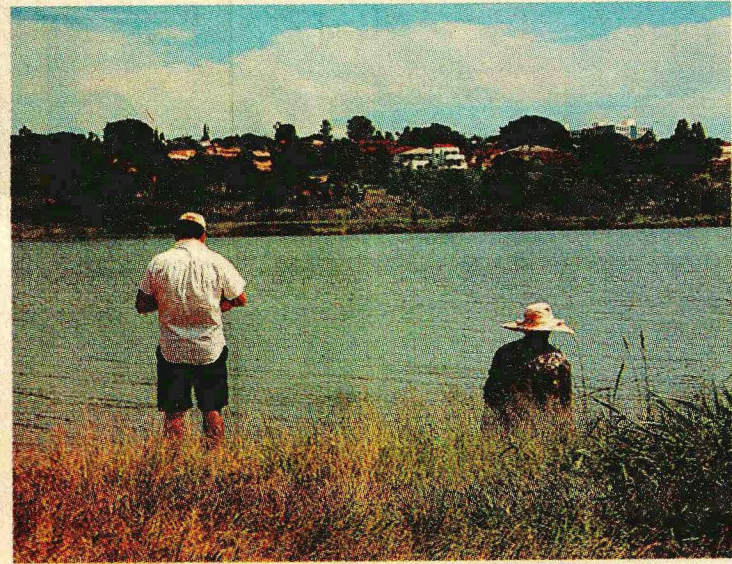
(Ibama) necessita dos documentos, que estão sendo preparados pela Polícia Civil e pela Polícia Federal (PF), para aplicar multa por crime ambiental à Orca Construtora, responsável pelo vazamento de óleo.

A PF informou, por meio de sua Assessoria de Comunicação, que o laudo que está sendo preparado pela Delegacia de Meio Ambiente e Patrimônio

Histórico só deve ficar pronto mês que vem. Os motivos pelos quais ele ainda não foi concluído seriam o excesso de trabalho e o recesso de final de ano. Já o laudo da Polícia Civil, de acordo com o Instituto de Criminalística que está trabalhando nele, não tem prazo para ser entregue e o órgão não informou as razões para a demora.

Além da multa que prova-

velmente receberá por ter poluído o lago com o CM30, um composto oleoso de piche e que-rosene, a Orca Construtora enfrenta, ainda, um outro problema. A obra de construção do novo supermercado Carrefour, que está à cargo da Orca e de onde vazou o óleo, está embargada desde o dia 2 de dezembro em razão da falta de licenciamento ambiental.



■ APESAR DA PROIBIÇÃO, PESCA CONTINUA NA ÁREA CONTAMINADA